



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 21 de Novembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 8

PAULO, O DISCIPULADOR DE VIDAS

TEXTO ÁUREO

“E, Paulo tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.” (At 15.40,41)

VERDADE PRÁTICA

O discipulado cristão forma discípulos de Cristo para que o imitem de forma que Deus seja glorificado na sociedade.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 28.19,20

O discipulado é uma ordem do Senhor

Quinta – Fp 4.8,9

O discipulado nos faz pensar nas coisas mais elevadas

Terça – At 2.14-41

A pregação como ponto de partida

Sexta – Cl 3.21

O discipulado nos faz buscar as coisas que são de cima

Quarta – At 2.42-47

O discipulado como formação na Igreja Primitiva

Sábado – 1Co 10.31

Discipulados a fim de viver para glória de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.42-47; 20.1-4.

Atos 2

42 – E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 – Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 – Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 – Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

46 – E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 – louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Atos 20

1 – Depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia.

2 – E, havendo andado por aquelas terras e exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia.

3 – Passando ali três meses e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 – E acompanhou-o, até à Ásia, Sópatro, de Bereia, e, dos de Tessalônica, Aristarco e Segundo, e Gaio, de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

OBJETIVO GERAL

Revelar a missão integral da Igreja no Discipulado: pregar e ensinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionar o apóstolo Paulo com o discipulado bíblico;

Salientar a integralidade da missão no Discipulado: pregar e ensinar;

Ponderar o discipulado com pessoas de outras culturas.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Esta lição revela a importância de a igreja conjugar com equilíbrio a pregação evangelística com o ensino cristão. Este forma enquanto aquela chama. O pastor Antônio Gilberto, saudoso mestre das Assembleias de Deus no Brasil, sempre ponderou a respeito de ensinar sistematicamente a Bíblia para a igreja local e o melhor espaço para isso é a Escola Dominical. Nesse espaço, ensinamos os que foram chamados pela pregação do Evangelho.

O ministério do apóstolo Paulo revela essa integralidade da missão: pregação da Palavra e **ensino formativo**. O apóstolo pregava o Evangelho e, também, discipulava, ensinava o povo de Deus a guardar os mandamentos do Senhor.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos os aspectos gerais do discipulado, com destaque para o papel de Paulo no processo do discipulado nas igrejas que plantou.

Juntamente com a evangelização, o discipulado é uma ordem deixada por Cristo para todos os Seus servos, conforme veremos na sequência dessa lição. Como definição, discipular nada mais é do que ajudar o novo convertido a perceber a necessidade de, a partir da conversão, se esforçar dia após dia para se tornar como Cristo, ou seja, alguém que está procurando seguir as pisadas do Mestre.

Perceberemos que esse foi o meio pelo qual nosso Senhor nos concedeu para que os recém-nascidos na fé **fossem formados segundo o caráter de Cristo**.

O processo de discipulado no novo convertido não consegue “formar”, de forma imediata, uma pessoa segundo o caráter de Cristo, devido ao curto período em que é aplicado, mas serve como uma “iniciação” na jornada da salvação, apontando os pontos principais que devem ser observados pelo “novo crente”, que biblicamente é considerado um “recém-nascido” em Cristo, conforme o comentarista pontuou.

PONTO CENTRAL

A missão da igreja é pregar e ensinar.

I. PAULO E O DISCIPULADO BÍBLICO

1. O discipulado bíblico. O princípio do discipulado na Igreja Primitiva baseava-se na ordem da Grande Comissão que Jesus deu aos discípulos por ocasião de seu aparecimento e despedida (Mt 28.19,20).

O texto de **Mt 28.19,20** na **NVT** é mais claro, para nós, do que a **ARC**, quando se considera o verdadeiro sentido da Grande Comissão. Leiamos esse texto na **NVT**: *“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos". Enquanto na **ARC** esse texto foi traduzido como "[...] *ide, ensina*", na **NVT** a tradução diz: "[...] *vão e façam discípulos*". No meu entendimento, fazer discípulos nos dá uma visão mais assertiva em relação ao mandamento do Senhor Jesus. Vejam que, conforme mencionamos na Introdução da Lição, o discipulado está obrigatoriamente ligado à questão de pregar o Evangelho. Conforme lemos há pouco, o processo de fazer discípulos envolve a pregação como primeiro passo e ensino como segundo passo, não podendo haver pregação sem posterior discipulado para aqueles que aceitam o convite do Evangelho da Salvação.

Após o Pentecostes, quando a Igreja nasceu historicamente, **o cuidado com os recém-nascidos** na fé precisava ser bem estruturado. Em Atos 2.42-47, vemos claramente que as Escrituras (doutrina), a oração, a prática da comunhão e do serviço faziam parte do programa de discipulado da Igreja.

Quando estudamos o livro de Atos, vemos que o discipulado era aplicado diretamente através do convívio dos novos convertidos com os apóstolos e discípulos de Cristo, que lhes pregavam e ensinavam a Palavra de Deus e lhes transmitiam as experiências adquiridas durante o ministério do Cristo encarnado. Um ponto importante a ser mencionado é que os primeiros convertidos eram judeus, ou seja, pessoas que tinham um grande conhecimento sobre o Deus de Israel e Suas ordenanças, facilitando, assim, o trabalho de sua formação espiritual.

Assim, o apóstolo Paulo onde fazia discípulos, não somente convencia-os a respeito de Cristo, mas mostrava-lhes como imitá-lo (At 17.1-9; 1Ts 1.2-10).

O discipulado dos gentios era muitíssimo mais difícil, tendo em vista que envolvia uma profunda mudança cultural e espiritual. Paulo era um exímio pregador e ensinador e usava a própria vida como exemplo para os novos convertidos. Leiamos **1Co 11.1 – NVT**: "*Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo*".

2. Paulo, o discipulador. O apóstolo dos gentios foi um discipulador distinto.

Na realidade, a Paulo foi revelada essa necessidade de que cada crente se esforce para se tornar como Cristo foi, enquanto encarnado. E o apóstolo dos gentios, além de viver uma vida exemplar, convidando a todos os que o ouviam a imitá-lo, também aconselhava aos outros que fizessem o mesmo, pois esse é o objetivo de todo crente:



ser exemplo para outros. Leiamos **1Tm 4.12 – ARC**: *“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”*.

Após a sua conversão, ele sentiu a necessidade de conhecer a Cristo mais profundamente (Gl 1.15-17).

Essa necessidade de conhecer a Cristo mais profundamente deve ser o objetivo de vida de todos os cristãos. Leiamos **SI 42.1,2 – ARC**: *“Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?”*. A nossa saúde espiritual é medida pela nossa fome de Deus. Pessoas com alguma enfermidade espiritual tendem a se afastar de Deus.

Paulo sabia do desafio ao defender o nome de Jesus diante dos judeus.

O passado de Paulo, como perseguidor da Igreja, tornou ainda mais difícil seu ministério de evangelização. Mas Deus era com ele e o ajudou a realizar uma excelente obra, para a glória de Deus. Leiamos **1Co 15.10 – ARC**: *“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”*.

Ao longo de suas cartas, vemos um compromisso profundo com a doutrina exposta e a sua aplicabilidade na vida do discípulo. Há doutrina no discipulado, mas há também prática coerente com a doutrina.

Aqui temos um princípio muito importante no ensino cristão. Quando alguém ensina a Palavra de Deus, não está simplesmente transmitindo conhecimento e sim experiência de vida, pois o ensino bíblico transforma vidas e aquele que está ensinando precisa demonstrar o quanto as Sagradas Escrituras o transformaram, através das suas ações.

Isso faz com que o discípulo cresça e chegue à maturidade. Conhecer de maneira teórica apenas, não basta. Para isso, a formação cristã deve apresentar uma integração entre doutrina e prática.



Quando Paulo escreveu a Tito, ele destacou exatamente essa questão da prática do ensino cristão em sua vida. Leiamos **2Tm 3.10 – ARC**: “*Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência*”.

3. A metodologia de Paulo para o discipulado. O primeiro passo para o discipulado de Paulo era pregar o Evangelho e, pelo poder do Espírito Santo, convencer as pessoas acerca de Cristo.

O primeiro passo sempre é pregar o Evangelho. É necessário que a pessoa se arrependa e aceite a Cristo como único e suficiente Salvador da sua vida. Inclusive, a primeira pregação, tanto de João Batista como do Senhor Jesus foi: “[...] *arrependei-vos*” (**Mt 3.2; 4.17**). Antes de mais nada, é necessário que haja consciência do pecado e consequente arrependimento, para que a pessoa se decida por aceitar o convite da salvação. Isso é pré-requisito.

Então, a partir dos primeiros convertidos, ele plantava uma igreja na cidade.

Conforme mencionado na lição passada, uma igreja “nasce” em algum lugar através da conversão de almas ao Evangelho de Cristo, através da pregação das Boas Novas da Salvação.

Ao plantá-la, o apóstolo ficava ali o tempo suficiente para firmar os passos dos novos convertidos.

Conforme o comentarista pontuou, uma pessoa que acabou de aceitar a Cristo como Salvador é considerada uma “recém-nascida” espiritual, ou seja, alguém que precisa ser cuidada e alimentada, de acordo com suas necessidades eternas. A Bíblia menciona que os novos convertidos, que ainda estão “na carne”, precisam ser alimentados com o leite da Palavra de Deus, ou seja, com um alimento leve, para que por esse alimento eles possam ir crescendo. Pedro instrui aos novos convertidos acerca disso. Leiamos **1Pe 2.1,2 – ARC**: “*Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo*”.



Como seu ministério envolvia itinerância, ele não ficava muito tempo no mesmo lugar e, logo, deixava ou enviava alguém experimentado na fé para dar continuidade ao discipulado dos novos convertidos (At 13.1-4; 15.39,40).

Paulo teve seu ministério totalmente dirigido pelo Espírito Santo. Conforme mencionamos na lição passada, quando o apóstolo dos gentios queria ir a algum lugar que estivesse fora da direção de Deus, o Espírito Santo o impedia. E, conforme as perseguições surgiam contra ele, Paulo era obrigado a deixar a cidade e a igreja que havia plantado, para ir para outra cidade. Mas ele sempre teve o zelo pelas almas que havia ganhado e, conforme o comentarista pontuou, sempre dava um jeito de que, com a sua saída dali, alguém continuasse o trabalho de discipulado e formação de obreiros naquela cidade. Leiamos **Tt 1.5 – ARC**: *“Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei”*.

Em seu ministério, vemos discípulos especiais que ajudaram muito o trabalho de Paulo: Timóteo, Tito, Silas, Lídia, Áquila e Priscila e outros mais (At 15.40; 16.1).

A Bíblia nos mostra, claramente, que não há como realizar a obra do Senhor sozinho. Precisamos trabalhar em conjunto com outras pessoas que tenham os mesmos objetivos, para que o alcance do Evangelho seja ampliado, para a glória de Deus.

Além de fortalecer a fé dos novos convertidos, o apóstolo mantinha uma relação de comunhão e amizade com eles e seus cooperadores.

Tirando as dificuldades que Paulo enfrentou em Corinto, onde houve aquela grande “divisão” entre os que se diziam: “eu sou de Paulo”, “eu sou de Apolo”, “eu sou de Cefas” ou “eu sou de Cristo”, nos parece, pelo que vemos na Bíblia Sagrada, que Paulo era bem-quisto em todos os locais onde ele trabalhou para Cristo. Inclusive, o livro de Atos nos conta que houve muita comoção entre os irmãos quando Paulo se despediu deles para ir a Jerusalém. Leiamos **At 20.36-38 – ARC**: *“E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles. E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam, entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Uma lição importante, aqui, é destacar que a obra do discipulado envolve pessoas que sejam crentes de verdade, idôneas, que amem o Senhor e sua Igreja, ao ponto de se doar inteiramente em favor de um novo convertido.

O próprio Paulo afirma a mesma coisa. Leiamos **2Tm 2.2 – ARC**: *“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”*.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo foi discipulador com um método de, primeiramente, pregar e, em seguida, ensinar de maneira mais sistematizada.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

A aula sempre é um ponto de encontro entre o professor e o aluno. Ou melhor, deve ser entre mestre e discípulo. Segundo a Bíblia, vemos claramente que a relação entre Jesus e os discípulos, bem como dos apóstolos com os discípulos, era de mestre e discípulo. O mestre aplica o que ensina na própria vida, ou seja, ele ensina pelo exemplo. Já o discípulo deseja imitar o que aprendeu, aplicando o ensino na vida concreta. Não esqueça de que o objetivo da Escola Dominical é gerar imitadores de Cristo. Conscientize a classe a respeito disso.

II. O DISCIPULADO E A MISSÃO INTEGRAL DE PREGAR E ENSINAR

1. A pregação: o ponto de partida. Pregar o Evangelho é o meio que o Espírito Santo leva pessoas à salvação. É preciso pregá-lo com seriedade, intensidade e ousadia. A Igreja de Cristo se expandiu assim.

Conforme mencionamos, a pregação do Evangelho é o primeiro passo para o estabelecimento de uma igreja. Paulo menciona que, para que alguém creia em Cristo, precisa ter ouvido a respeito de Cristo. Leiamos **Rm 10.13-15 – NVT**: *“Pois ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’. Mas como poderão invocá-lo se não crerem nele? E como crerão nele se jamais tiverem ouvido a seu respeito? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar? E como alguém falará se não for enviado? Por isso*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

as Escrituras dizem: “Como são belos os pés dos mensageiros que trazem boas-novas!”.

Ela tinha como ponto de partida a tarefa que Jesus deixou aos seus discípulos, como vimos anteriormente. Nada pode substituir a dimensão proclamatória da Igreja.

Essa tarefa de proclamar o Evangelho é de responsabilidade de todos nós, salvos em Cristo Jesus, conforme lemos em Mateus 28 e em Marcos 16. Inclusive, durante seu ministério terreno, o Senhor Jesus mencionou que anunciar as Boas Novas era uma das responsabilidades da obra que Ele tinha recebido do Pai. Leiamos **Lc 4.43,44 – ARC**: *“Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado. E pregava nas sinagogas da Galileia”.*

Para isso, ela foi revestida do poder do Espírito Santo para cumprir a missão (At 1.4-8).

Esse é um outro ponto que temos repetido inúmeras vezes: que o batismo no Espírito Santo tem por principal objetivo ajudar os salvos a proclamar o Evangelho de Cristo com poder e autoridade.

Quando os discípulos foram cheios do Espírito Santo no cenáculo em Jerusalém, a igreja se espalhou por todo o mundo. Assim, os discípulos de Cristo plantaram igrejas nas casas, nas aldeias, nas cidades. E a Igreja se multiplicava dia após dia (At 2.47).

Vemos que, no início da Igreja Primitiva, os apóstolos e discípulos pregavam o Evangelho com ousadia e o Senhor confirmava a pregação através dos sinais que se seguiram. Leiamos **At 4.31 – ARC**: *“E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus”.*

2. O Ensino: “fazer discípulos”. O discipulado começa quando pessoas aceitam a Jesus como Salvador de suas vidas.

Conforme mencionado, o discipulado é a segunda etapa na jornada da salvação.

Logo, a conversão a Cristo é a semente da Igreja. Quando cuidada pelos discipuladores, essa semente germina e dá frutos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Reforçando o que já falamos, os novos convertidos precisam receber cuidados dos cristãos mais experientes, pois são considerados como “recém-nascidos” que, como uma criança que acabou de nascer, não tem condições de sobreviver se não receber cuidados de outras pessoas. Se o novo convertido não receber o cuidado de outras pessoas, dificilmente ele permanecerá na fé, pois as dificuldades para ele serão enormes no início da caminhada, principalmente pela falta de raízes espirituais e de conhecimento da Bíblia Sagrada.

Não foi assim que aconteceu no dia de Pentecostes? Pedro se levantou dentre as 120 pessoas cheias do Espírito Santo e começou a pregar com autoridade sobre quem era Jesus (At 2.14-35). Resultado: quase três mil pessoas se converteram (At 2.41). E agora? O que fazer? Ensinar, ensinar e ensinar. Os apóstolos entenderam que deviam discipular esses recém-convertidos com a doutrina que receberam de Cristo (At 2.42-47).

Conforme comentado, os primeiros convertidos pelas pregações de Pedro (quase três mil almas em **At 2.41** e quase cinco mil em **At 4.4**) acompanharam de perto a vida dos apóstolos, aprendendo diretamente com eles a respeito da doutrina de Cristo e do seu exemplo de vida.

Ao longo do seu ministério, o apóstolo observou rigorosamente esse princípio e o aplicava nas vidas das pessoas que ele alcançava.

Inclusive, Barnabé foi buscar Paulo em Tarso justamente para trabalhar com ele em Antioquia, no discipulado e ensino daquela igreja. Leiamos **At 11.22-26 – ARC**: *“E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia, o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia. **E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente.** Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”.*

3. Pregação e ensino. A igreja local é um lugar onde a Palavra de Deus deve ser proclamada com autoridade, em que pessoas sejam atraídas pelo Espírito Santo a Cristo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Precisamos muito de mensagens evangelísticas na igreja local, mas muito mais fora dela. Pontos de pregação precisam continuar sendo plantados, para que o Evangelho siga crescendo.

Mas a igreja também é um local de formação por meio do ensino da Bíblia.

Conforme citado, Barnabé e Saulo ficaram ensinando a Palavra de Deus em Antioquia por um ano. Notem que esse ministério de ensino não é algo que cessa. Sempre precisamos estar aprendendo e ensinando, pois devemos estar sempre envolvidos no processo de crescimento espiritual e intelectual. Pedro nos exorta: “*antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*” (2Pe 3.18a – ARC). Esse processo é contínuo na vida da Igreja, até o momento do arrebatamento.

Por isso que as reuniões de Escola Dominical e os cultos de ensino da Palavra são instrumentos importantes para forjar o caráter cristão e formar pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) que imitem a Cristo em suas vidas. Essa é uma das nobres missões da Igreja de Cristo.

Realmente, a Escola Bíblica Dominical e os cultos de doutrina são as principais reuniões destinadas ao ensino bíblico para os cristãos. Mas, precisamos entender que apenas essas duas reuniões são insuficientes para a formação sólida do caráter cristão em quem quer que seja. Precisamos voltar a incentivar a leitura e meditação na Bíblia feita em casa por parte dos crentes, pois se somarmos os períodos de exposição bíblica nessas reuniões, não chega a quatro horas por semana, o que é muito pouco para uma formação espiritual sólida.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O discipulado compreende a missão de pregar o Evangelho e ensiná-lo como caráter formativo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O ministério da Igreja inclui equipar um grupo de pessoas que vivem em mútua comunhão, capacitando-as a crescer até formarem uma entidade amorosa, equilibrada



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

e madura. Paulo diz claramente em Efésios 4.11-16 que a equipagem dos santos para o serviço compassivo em nome de Cristo deve acontecer numa comunidade. O crescimento espiritual e o contexto em que ele ocorre de modo mais eficaz não surgem por mera coincidência. O amadurecer do crente não poderá acontecer fora da comunidade da fé. O discipulado não possui nenhum outro contexto que não seja a igreja de Jesus Cristo, porque não se pode seguir fielmente a Jesus à parte de uma participação cada vez mais madura com outros crentes na vida e no ministério de Cristo” (KLAUS, Byron D. **A Missão da Igreja**. 19ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.603).

III. O DISCIPULADO COM PESSOAS DE OUTRAS CULTURAS

1. A pregação para os seus irmãos. No livro de Atos, percebemos que a pregação dos apóstolos era primeiramente direcionada aos judeus. Eles pregavam no Templo, nas sinagogas e os judeus recebiam a Palavra, outros, porém, a rejeitavam (3.1-10; 6.9; 7.51-53). Os apóstolos desejavam que seus irmãos recebessem a Palavra da Verdade.

O próprio Paulo nos ensina que Israel é o povo da promessa, para quem, inicialmente, a salvação em Cristo Jesus estava direcionada. Mas, com a rejeição desses, abriu-se a oportunidade para que os gentios fossem incluídos na salvação oferecida por Deus. Leiamos **Rm 11.25,26 – ARC**: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades”*. Então, no início, os discípulos acreditavam que a salvação era apenas para eles. Mas Deus, usando o apóstolo Paulo, revelou o mistério oculto desde a fundação do mundo, de que os gentios também estavam incluídos no plano da salvação oferecido por Deus, em Cristo Jesus.

Entretanto, o desafio diante da Lei de Moisés com o fenômeno da conversão entre os gentios se revelaria complexo, conforme nos mostra a questão cultural entre os judeus hebreus e helênicos (At 6.1-6), o derramamento do Espírito na casa de Cornélio (At 10.44-48) e o concílio de Jerusalém (At 15). O Evangelho entre os gentios trouxe um grande desafio para a igreja que crescia.

Conforme mencionado, essa questão era bastante difícil entre os judeus e foi justamente por causa dessa questão que Paulo foi duramente perseguido durante todo



o seu ministério. Leiamos **At 21.18-21 – ARC**: *“No dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali. E, havendo-os saudado, contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios. E, ouvindo- os eles, glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zelosos da lei. **E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo o costume da lei**”.*

2. A expansão para os gentios. A Igreja não poderia fugir dos gentios, pois alcançá-los era promessa de Cristo registrada em Atos 1.8. Os apóstolos seriam testemunhas de Cristo não só em Jerusalém, mas passariam por Judeia e Samaria para chegar aos confins da terra.

É importante pensarmos em algo que ocorria com os judeus, naquele tempo. Como os judeus haviam se espalhado por toda a Terra, quando o Senhor Jesus fez essa afirmação em At 1.8, provavelmente os discípulos pensaram que deveriam pregar o Evangelho apenas aos judeus espalhados pelos confins da Terra. Inclusive, vemos que, depois que a perseguição se iniciou, logo após a morte de Estêvão, a maioria dos discípulos que se dispersou passou a pregar o Evangelho apenas para os judeus. Leiamos **At 11.19 – ARC**: *“E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus”.*

Por isso, nosso Senhor levantou um homem tenaz e valente, separado para ser “apóstolo dos gentios” (At 9.1-9; 26.14-18). O apóstolo Paulo discipulou pessoas oriundas de diversas culturas e costumes religiosos.

Notem que Deus tem vasos preparados para cada função na Igreja. Paulo, por seu profundo zelo pelas coisas de Deus e por seu sólido conhecimento, não apenas das Escrituras, mas também de filosofia e de outros temas do seu tempo, era a pessoa certa para levar o Evangelho para os gentios, incluindo aí reis e autoridades. Leiamos **At 9.15,16 – ARC**: *“Disse-lhe, porém, o Senhor: **Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.** E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”.*

3. O discipulado numa cultura diferente. O ministério do apóstolo Paulo nos mostra que o discipulado é o melhor método para ensinar o Evangelho às pessoas que vêm de



culturas diferentes, religiões diversas e costumes, na maioria das vezes, incompatíveis com o Evangelho.

Na realidade, não há outro método para formar Cristo em alguém que não seja o discipulado. O discipulado não envolve apenas, conforme já foi falado, transmissão de conhecimento, mas sim experiência de vida. Quem discipula alguém precisa ter em sua vida os sinais de que aquilo que ele ensina faz diferença em sua própria vida. O ensino não pode estar separado da prática de vida. Leiamos **Tg 2.12 – ARC**: *“Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade”*.

Com Paulo, aprendemos que à proporção que absorvemos o Evangelho, nossa forma de pensar é alterada para desejar as coisas mais nobres e fazer o que glorifica a Deus (Fp 4.8,9; Cl 3.2; 1Co 10.31).

Essa absorção do Evangelho tem por objetivo nos ajudar a nos tornarmos semelhantes da Cristo, que é o nosso principal objetivo como cristão. Através da ação do Espírito Santo em nossas vidas, vivificando a Palavra de Deus, vamos adquirindo, dia após dia, a mente de Cristo, isto é, vamos aprendendo a pensar como Cristo pensa e sentir o que Cristo sente. Isso não ocorre de forma automática, mas é um desenvolvimento diário na vida do cristão. Leiamos **Pv 4.18 – ARC**: *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”*.

Portanto, “não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6).

Sem o Espírito Santo, não conseguimos ser transformados na imagem de Cristo. O Consolador é quem opera todas essas transformações em nós, vivificando a Palavra de Deus na nossa vida. Mas é preciso que não nos esqueçamos que, Ele opera em nós apenas se permitirmos que Ele faça isso.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O discipulado de Paulo se deu entre seus irmãos, judeus, bem como entre os gentios.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O discipulado é mais que uma aula ou um conjunto de lições que transmitem conteúdo doutrinário. Discipulado é um trabalho árduo, longo e, às vezes, até sacrificial. É um trabalho de acolhimento, integração, acompanhamento, aconselhamento e orientação espiritual.

Nesse importante ministério, temos Jesus como nosso principal modelo. Além do conteúdo ético e doutrinário acerca do Reino de Deus transmitido por Jesus, que certamente nos serve de norte nesta questão, Ele destacou que o discipulado precisa enfocar os relacionamentos.

Nos evangelhos, aprendemos que Jesus mantinha uma excelente organização em seus níveis de relacionamento: em primeiro lugar a multidão (Lc 5.1; 6.17; 7.12); em segundo lugar, os discípulos (Lc 6.1,17); e, terceiro lugar, os apóstolos (Lc 6.13); e, por último, os três mais próximos dentre os apóstolos (Mc 14.32; 33; Lc 9.28).

Os apóstolos de Jesus também foram discípulos, pois eles aprendiam vendo, ouvindo e imitando o Mestre. É preciso lembrar que todos os apóstolos eram discípulos, mas nem todos os discípulos eram apóstolos” (SILVA, Rayfran Batista da. **O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.27).

CONHEÇA MAIS

Sobre o discipulado

“Na maioria das igrejas evangélicas, o discipulado é uma prática de acompanhamento e treinamento bíblico que se resume aos novos na fé. Porém, o discipulado, como processo de educação cristã, não deve ser resumido a este grupo de novos cristãos.” Para ler mais, consulte a obra **O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja**, editada pela CPAD, p.31.

CONCLUSÃO

O discipulado leva em conta a pregação e o ensinamento. Ele nos apresenta um desafio grande para interagir com pessoas oriundas de culturas completamente opostas às nossas. Aqui, temos a promessa do Espírito Santo para apresentar o Evangelho com



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

sabedoria e poder. Ele nos usa como instrumento e convence o ser humano de seu real estado.

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo, o Discipulador de Vidas”, responda:

Em que se baseava o princípio do discipulado na Igreja Primitiva?

O princípio do discipulado na igreja primitiva baseava-se na ordem da Grande Comissão que Jesus deu aos discípulos por ocasião de seu aparecimento e despedida (Mt 28.19,20).

O que vemos ao longo das cartas de Paulo?

Ao longo das cartas de Paulo, vemos um compromisso profundo com a doutrina exposta e a sua aplicabilidade na vida do discípulo.

Qual é o meio que o Espírito Santo leva pessoas à salvação?

Pregar o Evangelho.

Quando o discipulado começa?

O discipulado começa quando pessoas aceitam a Jesus como Salvador de suas vidas.

O que o ministério do apóstolo Paulo nos mostra acerca do discipulado?

O ministério do apóstolo Paulo nos mostra que o discipulado é o melhor método para ensinar o Evangelho às pessoas que vêm de culturas diferentes, religiões diversas e costumes na maioria das vezes incompatíveis com o Evangelho.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

PAULO, O DISCIPULADOR DE VIDAS

Pregar e ensinar são uma missão integral da Igreja de Cristo. É necessário pregar o Evangelho, mas também é preciso formar pessoas segundo o Evangelho de nosso Senhor. Para isso existe o discipulado cristão. O ministério de Paulo nos ensina que, ao plantar igrejas, o apóstolo procurava sempre as confirmar, ou seja, averiguar conforme elas estavam progredindo na fé em Cristo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Resumo da lição

O objetivo geral da lição é revelar a missão integral da igreja no discipulado: pregar e ensinar. Para isso, o primeiro tópico relaciona o ministério do apóstolo Paulo com o discipulado cristão. Nele, o discipulado aparece como ordem do Senhor Jesus na Grande Comissão (Mt 28.19,20). Assim, o apóstolo observou essa ordenança com fidelidade à medida que pregava o Evangelho e discipulava os nascidos de novo. Seu método era simples: pregação, plantação de igrejas e formação dos novos crentes.

O segundo tópico salienta a integralidade da missão da Igreja: pregar e ensinar. Em Paulo, vemos que a pregação é o ponto de partida. Já o discipulado é o processo formativo a partir das minúcias do Evangelho. Assim, a Palavra de Deus deixa claro que a igreja local deve ser um local de pregação com autoridade do Evangelho e, ao mesmo tempo, uma agência que ensina a Bíblia de maneira sistemática e didática a todo crente. Pregar e ensinar: eis a nobre e integral missão da Igreja de Cristo.

O terceiro tópico pondera a respeito do discipulado com pessoas de culturas diferentes. O ministério de Paulo enfrentou o desafio de ensinar pessoas de diferentes culturas. Por exemplo, a Carta aos Romanos mostra que o público-alvo era constituído de judeus e gentios cristãos. Por isso, no capítulo 14 da carta, o apóstolo trabalha a ideia da tolerância em que esses grupos devem praticar entre eles. O desafio era cuidar da unidade no que era essencial. O processo do discipulado nos traz desafios em que o choque de culturas aparecerá inevitavelmente. Isso aconteceu em Romanos, aos coríntios, aos tessalonicenses. O discipulado cristão traz desafios culturais.

Aplicação

É necessário capacitar pessoas para exercer com zelo e piedade o discipulado cristão. Enfrentemos o desafio de chamar os pecadores e, posteriormente, formá-los segundo o Evangelho que apresentamos. Estejamos prontos para o desafio de comunicar o Evangelho aos outros.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)